

INTEGRAÇÃO CURRICULAR POR MEIO DE TEMAS GERADORES: CONSTRUINDO INTER/TRANSDISCIPLINARES A PARTIR DO COMPLEXO INTERDUNAR DE SABIAGUABA, EM FORTALEZA (CE)

Edvar Ferreira Basílio¹

Luís Távora Furtado Ribeiro²

Resumo: Ensinar e aprender por meio de temas geradores é contemplar nos processos educativos a realidade com seus múltiplos desafios sociais. A Área de Preservação Ambiental de Sabiaguaba, localizada no município de Fortaleza (CE), é tomada neste estudo como ponto de partida com o objetivo de contribuir para a (re)construção de práticas de ensino e aprendizagens na Educação Básica. Verificou-se que a estratégia metodológica aduzida é capaz de promover, a partir das questões socioambientais da cidade do aluno, a necessária integração curricular, em oposição ao tradicionalismo programático de viés tecnicista, utilitarista, fragmentado e desconectado do cotidiano vivido.

Palavras-chave: Educação Básica; Currículo; Ensino; Temas Geradores.

Abstract: Teaching and learning through generating themes is to contemplate in the educational processes the reality with its multiple social challenges. The Sabiaguaba Environmental Preservation Area, located in the municipality of Fortaleza (CE, Brazil), is taken in this study as a starting point in order to contribute to the (re) construction of teaching and learning practices in Basic Education. It was verified that the methodological strategy adduced is able to promote, from the social-environmental questions of the student's city, the necessary curricular integration, in opposition to the traditional programmatic of technical and utilitarian bias fragmented, and disconnected from everyday life.

Keywords: Basic Education; Curriculum; Teaching; Generating Themes.

¹ Universidade Federal do Ceará. E-mail: edvarbasilio@yahoo.com.br,

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6300223567652232>

² Universidade Federal do Ceará. E-mail: luistavora@uol.com.br,

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6368042791230986>

Introdução

Construir coletivamente um currículo escolar contextualizado, diferenciado do paradigma tradicional, que busque contemplar as identidades dos lugares e daqueles para os quais se destinam os processos educativos é tarefa necessária e desafiadora. É pela perspectiva da edificação de conhecimentos interdisciplinares e transdisciplinares que se move a consecução desse texto, incitado na consciência de que os saberes que formam as multiformes comunidades escolares devem ser respeitados e que realidades podem ser transformadas a partir das necessidades, dos anseios e da participação ativa dos sujeitos envolvidos neste intento.

Essa proposta tem como objetivo principal contribuir para a (re)construção de práticas de ensino e aprendizagens na Educação Básica, por meio de um efetivo diálogo entre os diferentes saberes curriculares, a fim de que se tornem integrados, integradores e significativos. O princípio é o lugar e a cotidianidade do aluno, trazidos para o centro das práticas docentes, a fim de que seja contemplada a conjuntura natural, histórica, geográfica, política, econômica e cultural que delinea o contexto socioespacial que cerca o educando. O ponto de partida é a Área de Preservação Ambiental (APA) e o Parque Natural Municipal das Dunas (PNMDS) da Sabiaguaba, complexo natural localizado na cidade de Fortaleza-Ceará.

Em termos metodológicos, esse estudo se utiliza de pesquisa bibliográfica e documental e se norteia pela pedagogia freireana (1996; 2009), por meio do conceito de temas geradores. Como subsídio ao entendimento da importância da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade nos processos de ensino e aprendizagem, recorre-se precipuamente aos estudos de Morin (2000), Moraes (2005), Silva (2010) e Fazenda (2011). Para a compreensão da formação e evolução urbano-demográfica da cidade de Fortaleza-CE, fundamenta-se em trabalhos de autores como Sales (2006), Souza (2009) e Silva (2009). Na análise documental, apoia-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC-2018), no Plano de Manejo do Parque Natural Municipal das Dunas da Sabiaguaba, elaborado pela Secretaria do Meio Ambiente de Fortaleza-CE (Fortaleza - 2010) e nos Decretos Municipais 11.986/2006 e 11.987/2006.

Vislumbra-se, a partir dos desafios socioambientais da cidade do aluno, a necessária integração de conhecimentos, em oposição a práticas curriculares fracionadas, baseadas na exclusiva memorização de conteúdos e dissociadas da realidade socioespacial dos aprendizes. Nesse sentido, apoia-se em Moraes (2005), que assim conceitua interdisciplinaridade:

Uma abordagem epistemológica que nos permite ultrapassar as fronteiras disciplinares e nos possibilita tratar, de maneira integrada, os tópicos comuns às diversas áreas. O intuito da interdisciplinaridade é superar a excessiva fragmentação e linearidade do currículo. Mediante o estudo de temas comuns,

Revbea, São Paulo, V. 17, Nº 4: 97-112, 2022.

estabelece-se um diálogo entre as disciplinas, embora sempre considerando a especificidade de cada área, com seu saber acumulado que deriva do olhar especializado (MORAES, 2005, p. 39).

A abordagem aduzida converge para um horizonte transdisciplinar e possibilita ao docente contextualizar discussões no âmbito local, nacional e planetário permitindo “*ligar os saberes e lhes dar sentido*” (MORIN, 2000, p. 21), proporcionando foco e relação entre as disciplinas do currículo e situando o desenvolvimento curricular no paradigma da complexidade, desafio maior do pensamento contemporâneo (MORIN; LE MOIGNE, 2000).

Esse estudo se divide em duas seções distintas, além de sua introdução e conclusão: primeiramente, é apresentada a área de preservação ambiental e o Parque Natural Municipal das Dunas de Sabiaguaba na conjuntura socioespacial da capital cearense; em seguida, demonstram-se caminhos que delineiam possibilidades de (re)construção de práticas de ensino e aprendizagens, com a introdução de Sabiaguaba como tema gerador inter/transdisciplinar na Educação Básica. Na conclusão, discorre-se acerca da necessidade de se edificar um currículo que transponha as balizas do tradicionalismo pedagógico, que entrincheira a aprendizagem ativa, crítica, reflexiva e socialmente relevante.

Sabiaguaba no contexto socioespacial da cidade de Fortaleza - Ceará

Um dos assuntos mais comentados e discutidos no que diz respeito ao meio ambiente em Fortaleza-CE no transcorrer do ano de 2020 foi a possibilidade de construção de um condomínio residencial de alto padrão, em área equivalente a 50ha, no bairro de Sabiaguaba, localizado no extremo leste do referido município. Poderia ser tão somente mais um lançamento imobiliário em uma metrópole que se expande incessantemente, não fosse o local destinado à implantação do empreendimento: um complexo natural interdunar com características ambientais que se configura como um perfeito desenho do que fora o sítio urbano original da capital cearense. A Figura 1 exhibe a localização desse recorte espacial no município em questão.

Conforme o Plano de Manejo elaborado pela Secretaria do Meio Ambiente e Controle Urbano (FORTALEZA - 2010) da Prefeitura Municipal desta cidade, organizado em parceria com diversos órgãos e setores governamentais e da sociedade civil, o que popularmente se convencionou chamar de Dunas da Sabiaguaba é um Parque Natural Municipal (PNMDS) e uma Área de Proteção Ambiental (APA), criados pelos Decretos 11.986 e 11.987, ambos de 20 de fevereiro de 2006 (FORTALEZA - 2010).

MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE SABIAGUABA NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA, CEARÁ, BRASIL.

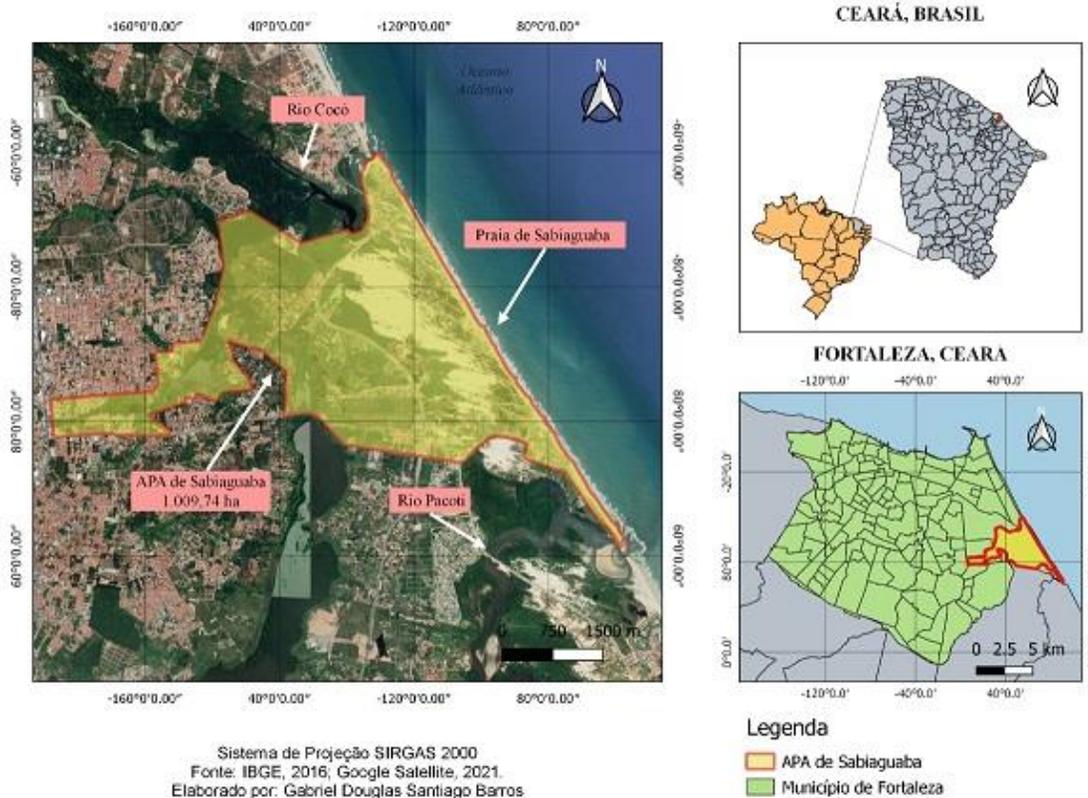


Figura 1: Localização da APA e do Parque Natural Municipal de Sabiaguaba.

Fonte: Elaborada pelos autores, a partir do Sirgas (2000) e IBGE (2016).

Circunscritas no litoral oriental de Fortaleza-CE, as unidades de conservação mencionadas fazem parte das bacias hidrográficas dos rios Cocó e Pacoti, possuindo respectivamente áreas de abrangência de 467,60ha (PNMDS) e 1009,74ha (APA), sendo assim descritas:

Sabiaguaba é um importante ambiente natural composto por: dunas móveis, fixas e semifixas, lagoas interdunares, bosques de manguezais e matas de tabuleiro, praias arenosas e rochosas, recifes coralinos, nascentes de água doce, áreas de desovas de tartarugas, de aves raras e migratórias, mamíferos, répteis, anfíbios, artrópodes, sítios arqueológicos com mais de 4 mil anos (FORTALEZA, 2010, p. 1).

Foi nesse cenário que a atual capital do Ceará se estabeleceu como metrópole, originada de uma vila acanhada, assentada sobre um imenso

campo de areias, vindo posteriormente a consolidar-se como a segunda maior concentração urbana do Norte-Nordeste, atrás apenas de Salvador-BA. Fortaleza abriga atualmente uma população de pelo menos 2,7 milhões de habitantes em seus limites político-administrativos e mais de 4,1 milhões de moradores, quando considerada em conjunto com as 18 municipalidades que compõem sua região metropolitana (RMF), a maior do eixo Norte-Nordeste brasileiro (IBGE-2020).

Estudos como os de Souza (2009) e Silva (2009) demonstram que a outrora insignificante Vila do Pajeú foi durante muitos anos de sua trajetória ofuscada pela importância econômica de outros municípios interioranos cearenses, tais como Icó, Sobral, Acaraú e Aracati, que se afirmaram como polos de produção e logística da pecuária bovina, motor da economia do Ceará à época. Somente com a expansão da cultura algodoeira, direcionada à exportação internacional, bem como com a transferência definitiva da sede do poder político estadual da cidade de Aquiraz para Fortaleza, foi que a atual capital cearense conquistou indiscutível relevância no cenário político, econômico e cultural do estado e da Região Nordeste. Esses fatores conjugados desempenharam profunda influência sobre o crescimento urbano e demográfico da urbe em questão, que passou a atrair pessoas das mais diversas regiões do estado, sobretudo nos períodos de forte estiagem nos grotões semiáridos.

É possível inferir que o crescimento acelerado e desordenado da cidade, provocado principalmente pelos intensos fluxos migratórios, exerceu grande pressão sobre a paisagem natural de Fortaleza, resultando em intensa artificialização de seu conjunto paisagístico primário, como bem descreve Sales (2006):

Com a ocupação urbana, primeiro desapareceram as dunas centrais e a cobertura vegetal associada. Na sequência, córregos e lagoas foram sendo aterrados e dunas mais distantes, ocupadas. Falésias foram sendo acobertadas. Por fim, as praias passaram a ser manipuladas. A especulação imobiliária, pulsar potente da cidade, associada a interesses empresariais, encarregaram-se também da destruição do manguezal e das demais formações vegetais. Os cenários antigos foram assim dando lugar a uma cidade sem verde, sem dunas, com lagoas agonizantes, com rios doentes, com parcelas de praias restritas, com fauna e flora típicas ausentes. Nem rocha nem sedimento, mas cimento (SALES, 2006, p.13).

É nesse panorama histórico e socioambiental que o complexo da Sabiaguaba se enquadra e precisa ser compreendido. Trata-se de um dos últimos recortes de natureza remanescente da cidade, altamente valorizado e pressionado pela ação humana, especialmente pela especulação imobiliária, que atua como um dos grandes agentes indutores da produção do espaço urbano fortalezense, expulsando, muitas vezes com o aval do poder público, as

populações mais pobres para as longínquas, pauperizadas e violentas periferias suburbanas.

Isso tem feito de Fortaleza uma das metrópoles socialmente mais desiguais e ambientalmente mais degradadas do país, afetando de maneira bastante negativa a qualidade de vida da maioria de seus habitantes, em especial os de mais baixa renda, que lutam diariamente pelo direito à cidade na “terra do sol”. Nesse sentido, Sales (2006) assim discorre:

A transformação de espaços naturais em áreas urbanas adensadas é parte inexorável do processo de evolução social, e Fortaleza dele não podia se furtar. Contudo, em Fortaleza, esse processo tem marca particular - perdeu-se e perde-se natureza principalmente em razão de interesses particulares. Os cenários naturais que exigiram milhões de anos para serem maturados deveriam ser usufruto do conjunto da população, e resguardados ao máximo das necessidades do meio urbano - em Fortaleza, haveria tempo ainda para tal evolução? (SALES, 2006, p.13).

Concomitantemente e em associação com a degradação ambiental descrita por Sales (2006), começaram a aparecer os primeiros núcleos favelados da cidade. Segundo Silva (2009, p. 94), o início da década de 1930 firma o aparecimento dos primeiros aglomerados humanos marcados pela ocupação irregular de terrenos de marinha, margeando rios, riachos e lagoas, nas vertentes de dunas, nos limites da linha férrea e sem condições básicas de infraestrutura (distribuição de água, fornecimento de luz elétrica, esgotamento sanitário, pavimentação de ruas...).

Todo o panorama descrito oferece à escola e aos professores amplas possibilidades de planejamento e execução de uma série de metodologias de ensino e aprendizagem capazes de auxiliar na apreensão e no entendimento sistêmico de inúmeras outras questões, visto que os problemas socioambientais não podem ser entendidos como sendo específicos de uma localidade, limitados a um recorte socioespacial, nem isolados de uma totalidade maior da qual é parcela e que com ela interage e se conjuga.

Sabiaguaba como tema gerador inter/transdisciplinar

Com embasamento em Freire (1996, 2009) e na BNCC-2018, uma das principais referências legais da educação brasileira, é possível constatar que o complexo de Sabiaguaba, ao ser tomado como tema gerador inter/transdisciplinar, permite amplas possibilidades de interação entre os múltiplos componentes curriculares (História, Geografia, Ciências, Biologia, Língua Portuguesa...) e os mais diferentes objetos do conhecimento. Nessa

Revbea, São Paulo, V. 17, Nº 4: 97-112, 2022.

dialogicidade, a Educação Ambiental crítica torna-se o alicerce que ampara, congrega e impulsiona a complementaridade entre os saberes comuns e os conhecimentos científicos. Nessa acepção é que Fazenda (2011, p. 26) afirma que “interdisciplinaridade não se ensina nem se aprende, apenas vive-se, exerce-se e, por isso, exige uma nova pedagogia, a da comunicação”.

Por sua vez, Lopes e Abílio (2021) consideram que

Essa educação, imbricada à dimensão ambiental, amparada em um pensamento crítico, tem como desafio romper com o pensamento positivista de apropriação da natureza para desenvolvimento econômico; e com a racionalidade capitalista da modernidade, de absorção dos discursos ambientais para fins de crescimento econômico. A educação enquanto prática social de espaço de construção histórico-cultural, capaz de auxiliar nas transformações da realidade, necessita estar amparada em uma racionalidade ambiental, baseada na reflexão crítica, levando em consideração os problemas locais para atuação no global e a situação global interferindo nas estratégias locais (LOPES; ABÍLIO, 2021, p. 2).

Pelo ponto de vista desses autores, as estratégias metodológicas de ensino e aprendizagem que nascem da realidade contextual de determinada comunidade escolar podem ser largamente privilegiadas nas práticas docentes, o que se coaduna com o ponto de vista de Callai (2009, p. 124), para quem os *“lugares do cotidiano de nossas vidas funcionam como laboratórios para compreender o mundo e as diferentes formas de vida do homem”*.

A partir dos espaços cotidianos podem ser percebidas e inicializadas abordagens capazes de serem operacionalizadas com o objetivo de extrapolar as chamadas “grades” do currículo escolar. O ensino por meio de temas geradores tem como uma de suas principais particularidades a consideração pelo contexto social do educando, com base no qual surge uma problematização que conduzirá à elaboração coletiva de conhecimentos. Foi com Freire (2009) que o ensino alicerçado em situações-problema surgidas de um tema gerador ganhou força. Para esse autor, *“a educação problematizadora se faz, assim, com um esforço permanente através do qual os homens vão percebendo, criticamente, como estão sendo no mundo com que e em que se acham”* (FREIRE, 2009, p. 41).

As experiências pedagógicas que se utilizam de temas geradores mostram-se para a ação docente em diferentes circunstâncias e para as mais diversas finalidades educativas, viabilizando a valorização das especificidades dos lugares onde acontece a vida cotidiana. Daí é que o trabalho educativo com esse procedimento funciona como aparato de superação da lógica positivista, tecnicista e utilitarista de currículo, em que os conhecimentos prontos trazidos pelos livros didáticos não dialogam com o contexto

socioespacial que circunda o aluno e por isso lhe é comumente desinteressante.

O ensino que consiste na busca pela leitura e interpretação crítica da realidade a partir de um ponto referencial proporciona uma profícua interlocução entre os diversos saberes, convergindo para uma educação humana em sentido integral, tendo como prerrogativa maior a possibilidade de se pensar e efetivar outras realidades. Em busca da educação em sentido integral é que se concorda com Guará (2009), quando assim discorre:

Educação integral como direito de cidadania supõe uma oferta de oportunidades educativas, na escola e além dela, que promovam condições para o desenvolvimento pleno de todas as potencialidades da criança e do jovem. Sua inclusão no mundo do conhecimento e da vida passa pela garantia de um repertório cultural, social, político e afetivo que realmente prepare um presente que fecundará todos os outros planos para o futuro (GUARÁ, 2009, p. 77).

Os lugares do cotidiano do aluno são ricos de oportunidades para a elaboração de metodologias de ensino e aprendizagem em qualquer componente curricular e etapa da Educação Básica. Em vista disso, Freire (1996) assim nos instiga:

Porque não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes. Por que não há lixões no coração dos bairros ricos e mesmo puramente remediados dos centros urbanos? (FREIRE, 1996, p. 33).

Na proposta estimulada por Freire (1996) são infinitas as alternativas de (re)construção de conhecimentos com base nos problemas que acontecem na cotidianidade, da qual a escola muitas vezes se encontra apartada e não consegue apreendê-la e compreendê-la em sua complexidade e totalidade. Dessa forma, a abordagem de conteúdos curriculares em uma perspectiva de totalidade é importante para que o educando se reconheça no mundo a partir do plano do vivido, posto que “*o mundo se descortina no e através do lugar*” (CARLOS, 2007, p. 14).

A inspiração de Freire (1996) encontra respaldo na BNCC (2018) que enfatiza que a banalidade do dia a dia na qual o educando se insere necessita fazer parte das práticas pedagógicas desde o início da formação do sujeito. Segundo a BNCC (2018),

Revbea, São Paulo, V. 17, Nº 4: 97-112, 2022.

No Ensino Fundamental - Anos Iniciais, as crianças devem ser desafiadas a reconhecer e comparar as realidades de diversos lugares de vivência, assim como suas semelhanças e diferenças socioespaciais, e a identificar a presença ou ausência de equipamentos públicos e serviços básicos essenciais (como transporte, segurança, saúde e educação) (BNCC, 2018, p. 364).

O exercício da observação e da analogia, bem como da leitura interpretativa crítica de diferentes realidades presentes nos bairros da cidade pode ser vastamente estimulado pelo/a professor/a e é capaz de produzir efeitos didáticos dos mais significativos ao longo de todas as etapas da educação escolar, seja em espaços formais institucionalizados de ensino ou em ambientes não escolares, seja por meio do uso de espaços e equipamentos públicos. Nessa acepção, é preciso reconhecer que a escola não pode prescindir de suscitar essa leitura, visto que a realidade que acontece para além de seus muros transborda uma avalanche de informações, conhecimentos, possibilidades e mutações que se manifestam como importante representação para o ensino. Projeta-se que essa leitura crítica deva sobrevir não somente por parte da escola, pois como bem esclarece Carrano (2003),

Numa época em que já não podemos indicar a sede privilegiada do acesso ao conhecimento numa única instituição, tal como ocorreu com a escola republicana e de massas a partir das transformações ocorridas na Europa no século XVIII; num tempo histórico no qual a formação da subjetividade se dilui em complexas redes de agências educativas e relacionamentos sociais, torna-se de interesse vital e estratégico que o campo educacional amplie reflexões sobre o amplo leque de possibilidades educativas que se abre nos múltiplos contextos, reais e virtuais, da cidade (CARRANO, 2003, p. 20).

Por sua vez, Guará (2009) reforça que todas as potencialidades dos educandos devem ser exploradas, a fim de que seja alcançada uma educação integral e, assim como Carrano (2003), concorda que as práticas educativas não podem se limitar ao que acontece nos espaços escolares de ensino e aprendizagem.

Educação integral como direito de cidadania supõe uma oferta de oportunidades educativas, na escola e além dela, que promovam condições para o desenvolvimento pleno de todas as potencialidades da criança e do jovem. Sua inclusão no mundo do conhecimento e da vida passa pela garantia de um repertório cultural, social, político e afetivo que realmente prepare um presente que fecundará todos os outros planos para o futuro (GUARÁ, 2009, p. 77).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), em seu site, pelo menos oito em cada dez brasileiros vivem em centros urbanos, portanto, é nas cidades onde acontece a vida da maior parte da população. Os contextos reais e virtuais da urbe são grandes propulsores de geração de conhecimentos e, por isso, deveriam ser parte intrínseca de qualquer proposta educativa.

Acerca da necessidade de valorização do lugar e do cotidiano relacional do aluno no ensino, colocando em evidência a faculdade educativa dos espaços citadinos, Carrano (2003, p. 31) esclarece que “*nas cidades se formam e se negociam sentidos na forma de conhecimentos, sensibilidades, desejos e vontades, fazendo com que sejam múltiplas as possibilidades da existência de trocas sociais educativas*”. Em consonância com a ideia de Carrano (2003), Cavalcanti (2010) assim se coloca:

A cidade é educadora: ela educa, ela forma valores, comportamentos; ela informa com sua espacialidade, com seus sinais, com suas imagens, com sua escrita. Ela também é um conteúdo a ser apreendido por seus habitantes (CAVALCANTI, 2010, p. 74).

Nessa perspectiva, a cidade pode ser enxergada como um grande currículo, uma pista de partida para infinitas descobertas, ou ainda como sendo um livro aberto que nunca deixa de ser escrito, sempre disponível à leitura e a novas interpretações. O cotidiano que acontece nos espaços urbanos é tão rico de possibilidades de aprendizagens que nele e com ele aprendemos até quando não há intenção predefinida para tal, como destaca Carrano (2003, p. 16), ao afirmar que “*em conjunto com mecanismos e ritos formalizados e concebidos para gerar aprendizagens, vivemos quotidianamente situações que não foram intencionadas para serem educativas, mas que, efetivamente, geram efeitos educativos*”.

As metodologias de ensino e aprendizagem que perseguem a leitura e interpretação dos espaços socialmente vividos encontram grande ressonância nos estudos de ciências, como a Geografia, que faz da paisagem um de seus conceitos chave mais importantes. Nesta ciência, os estudos que se norteiam pela apreensão e compreensão crítica da realidade a partir da paisagem acontecem de maneira indissociável da dinâmica espaço-tempo, esta considerada uma categoria universal. A Figura 2 apresenta um panorama da paisagem interdunar de Sabiaguaba.



Figura 2: Paisagem de dunas em Sabiaguaba, no setor leste do município de Fortaleza-CE.
Fonte: Malon (2020).

Segundo Santos (2008, p. 61), paisagem é “[...] *tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança [...]. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.*”.

No intuito de se direcionar o entendimento de paisagem para a compreensão crítica da realidade, assim se posiciona Callai (2000, p. 97): “*esta paisagem precisa ser apreendida para além do que é visível, observável. Esta apreensão é a busca das explicações do que está por trás da paisagem, a busca dos significados do que aparece. Estudar as paisagens é importante para se compreender a realidade*”.

Obtida a partir de matéria jornalística em veículo de comunicação de grande circulação em todo o Estado do Ceará, a imagem pode ser exibida em sala de aula e permitir ao professor conduzir uma série de discussões entorno de uma problemática que se faz presente no dia a dia da cidade do aluno.

Com reportagem intitulada “CE-010 é coberta por areia de dunas em Fortaleza; Governo aguarda autorização da justiça para remoção”, a matéria do jornal enfatiza a presença da duna móvel como o grande problema a ser equacionado. Ao provocar o aluno à reflexão, o docente pode fazer com que o educando seja capaz de se questionar, por exemplo, se a duna que avança sobre a rodovia estadual que corta a área de preservação ambiental é, de fato, o verdadeiro problema identificado pela matéria jornalística. Por meio da facilitação docente, o aprendiz pode ser entusiasmado a fazer, por ele mesmo, diversas inferências a respeito do contexto que lhe é exposto, tais como: que motivos levaram a rodovia a ser construída nesse local? Que lugares são ligados por essa estrada? Quem se beneficiou com a edificação dessa via? Que impactos socioambientais advieram e advêm dessa construção? Por que esse ambiente natural precisa ser preservado?

Com base nos objetivos da criação do Parque Natural Municipal das Dunas da Sabiaguaba, contidos no Art.16 do Plano Diretor Participativo do Município de Fortaleza (Lei Complementar Nº 062, de 02 de fevereiro de 2009), depreende-se a importância ecossistêmica da referida unidade de conservação para esta cidade:

- I - proteção dos remanescentes de vegetação do complexo litorâneo;
- II - proteção dos recursos hídricos;
- III - melhorar a qualidade de vida da população residente, mediante orientação e disciplina das atividades econômicas locais;
- IV - fomentar e incentivar o ecoturismo sustentável e a Educação Ambiental;
- V - preservar as culturas e as tradições locais.

Em qualquer metrópole, esses espaços remanescentes prestam uma gama de serviços e funções ambientais que impactam diretamente na qualidade de vida dos moradores. No caso de Fortaleza, situada na zona litorânea do nordeste brasileiro, áreas com as características de Sabiaguaba atuam especialmente no amortecimento das consequências previstas pelo aquecimento global, na regulação do clima, no armazenamento e retenção de água no solo, no controle de enchentes, além de oferecer recreação e proporcionar efeitos paisagísticos em uma cidade onde o concreto e o asfalto dominam cada vez mais o panorama urbano.

Nas últimas décadas, tem se fortalecido progressivamente a ideia de que a escola e suas práticas pedagógicas precisam congrega-se à realidade e ao contexto vivencial de suas respectivas comunidades escolares. Evidentemente que esse juízo não intenciona acomodar a escola aos valores e às lógicas de mercado da sociedade vigente, mas resulta de um parecer pertinente que recai sobre o ensino escolar feito em sala de aula, muitas vezes calcado em metodologias entediadas aos educandos e incapazes de alcançar as demandas sociais que os envolvem.

O domínio interdunar da Sabiaguaba é apenas uma das incontáveis chances de oportunizar a instrumentalização de alternativas de ensino e de aprendizagem que escapem do conteudismo enciclopédico e incentivem a busca autônoma de conhecimentos por parte do estudante. Pensar e efetivar práticas criativas e inovadoras a partir do lugar de vida do aprendiz é necessário, a fim de que o aluno se torne apto a ler e a interpretar ativamente o mundo, desenvolvendo o senso de responsabilidade coletiva e a conscientização para a busca por transformações sociais.

É possível realizar esse diálogo integrador por meio de abordagens que se orientem pela ressignificação da maneira de ensinar, de aprender e de fazer educação. A inspiração de tomar Sabiaguaba como tema gerador e a partir desse recorte sugerir estratégias de ensino e aprendizagem vem

contrapor as práticas educativas que se coadunam com as teorias tradicionais do currículo, caracterizadas principalmente: por induzirem o educando à passividade; pela memorização de conteúdos para a aferição em provas e testes; pela falta de diálogo entre os diferentes campos do conhecimento; pelo professor como centro do processo educativo; pela desconexão entre o ensino, os espaços socialmente vividos e a vida do aluno.

Almeja-se nessa direção alicerçar saberes, tendo em vista uma cidadania planetária, referenciada pelo cotidiano existencial, relacional e afetivo do educando a partir de um currículo escolar que respeite as singularidades dos lugares e dos que deles fazem parte, visto que currículo é também identidade:

O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade (SILVA, 2010, p. 150).

O caminho metodológico que sugere o emprego de temas geradores nos processos educativos leva a vida, o educando e os desafios sociais que precisam ser superados a fazerem parte dos processos educativos, visto que *“eles permitem concretizar, metodologicamente, o esforço de compreensão da realidade vivida para alcançar um nível mais crítico de conhecimento dessa realidade, pela experiência da reflexão coletiva da prática social real”* (TOZONI-REIS, 2006, p. 104). Nessa mesma acepção, Gadotti (2008) afirma:

A cidadania planetária deverá ter como foco a superação das desigualdades, eliminação das sangrentas diferenças econômicas e a integração intercultural da humanidade, enfim, uma cultura da justipaz (a paz como fruto da justiça). Não se pode falar em cidadania planetária global sem uma efetiva cidadania na esfera local e nacional. Uma cidadania planetária é, por excelência, uma cidadania integral, portanto, uma cidadania ativa e plena, não apenas em relação aos direitos sociais, políticos, culturais e institucionais, mas também em relação aos direitos econômicos. Ela implica também a existência de uma democracia planetária (GADOTTI, 2008, p. 32-33).

Amparando-se na linha de pensamento de Gadotti (2008), impele-se que o aluno deva tornar-se um cidadão de seu lugar, de seu país e planetário e, por isso, Sabiaguaba deve ser compreendida como elemento de uma conjuntura social mais abrangente, a metrópole, que, por sua vez, estabelece relações com outros contextos regionais, com o Brasil e com o mundo, visto que *“cada lugar é, ao mesmo tempo, objeto de uma razão global e de uma razão local, convivendo dialeticamente”* (SANTOS, 1996, p. 273).

Conclusões

Este estudo buscou instigar a reflexão pela orientação sistêmica e de conjunto que precisa ser dada às práticas de ensino e aprendizagem na Educação Básica. Apontou-se que a realidade vivida pelo aluno é capaz de ser o ponto de partida que permite favorecer a dialogicidade entre os múltiplos campos do conhecimento.

A estratégia didático-metodológica que se baseia na perspectiva freiriana de temas geradores procede do consenso da inviabilidade da escola alavancar a compreensão da complexidade das relações sociais tendo como pilar um currículo fragmentado em disciplinas isoladas, em saberes fracionados e em métodos apartados da conjuntura social em que se encontram os sujeitos envolvidos nos processos educativos. Inserida em um contexto social profundamente marcado pela superfluidade de interconexões, interações, interdependências, incertezas, dinamismo e mutabilidade, a escola contemporânea assiste aigantar-se o desafio de repensar suas práticas pedagógicas.

A disposição por estimular práticas docentes em Fortaleza-CE com base em um recorte socioespacial deste município torna-se viável assumindo-se como referência qualquer outra configuração ou temática do contexto natural, histórico, geográfico, político, econômico e cultural desta ou de qualquer outra cidade. Nesse sentido, os espaços urbanos se apresentam como grandes propulsores de práticas educativas inovadoras e criativas, verdadeiros campos de experiências, trocas e descobertas.

Na ação docente que se move por essa estratégia metodológica, deve-se respeitar que temas geradores precisam ser insuflados de maneira coletiva e democrática por professores e estudantes a partir dos desafios sociais que se manifestam no cotidiano relacional, a fim de que sejam constituídas aprendizagens significativas e socialmente relevantes. Nesse intuito, enfatiza-se que é imprescindível o domínio docente com relação aos saberes de seu campo de formação, especialmente no que diz respeito às singularidades locais da comunidade escolar onde leciona. Isto é basilar para que as rígidas fronteiras que separam as disciplinas do currículo escolar se comuniquem e sejam ultrapassadas, de modo que processos de ensino e aprendizagens inter/transdisciplinaridades e significativos sejam efetivamente alcançados.

É importante também ressaltar que todo lugar e/ou contexto social elevado à categoria de tema gerador seja considerado nas práticas docentes dentro de uma totalidade sistêmica com a qual interage, depende e é reflexo. Essa é uma condição para que não se caia na armadilha de reprodução de paradigmas que se busca justamente combater.

A expectativa que animou a execução deste estudo é que sejam pensadas possibilidades de ensinar e aprender a partir do lugar existencial, relacional e afetivo do aluno, para que se sedimente nesse princípio uma cidadania com viés planetário, orientada para a justiça social, a convivência harmoniosa entre indivíduo e natureza e que fomente a solidariedade e a fraternidade entre as pessoas.

Agradecimentos

À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), pelo apoio financeiro à pesquisa. À Universidade Federal do Ceará (UFC), por tornar possível o mestrado do autor.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 12 jun. 2021.

CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. *In*: CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. **Ensino de Geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 2007.

CARRANO, P. C. R. **Juventudes e Cidades Educadoras**. Petrópolis: Vozes, 2003.

CAVALCANTI, L. S. **A Geografia escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana contemporânea. Campinas: Papyrus, 2010.

FAZENDA, I. C. A. **A Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro**: efetividade ou ideologia. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

FORTALEZA. **Plano de manejo parque natural municipal das dunas de Sabiaguaba área de proteção ambiental de Sabiaguaba**. 2010. Disponível em: <https://urbanismoemeioambiente.fortaleza.ce.gov.br/images/urbanismo-e-meio-ambiente/planejamento/plano_de_manejo_da_sabiaguaba.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2021.

FORTALEZA. **Plano Diretor Participativo do Município de Fortaleza**. Lei Complementar Nº 062, de 02 de Fevereiro de 2009. Disponível em: <https://urbanismoemeioambiente.fortaleza.ce.gov.br/images/urbanismo-e-meio-ambiente/catalogodeservico/pdp_com_alteracoes_da_lc_0108.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 48. reimp. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Educar para a sustentabilidade**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.

GUARÁ, I. M. F.R. Educação e desenvolvimento integral; articulando saberes na escola e além da escola. **Em aberto**, Brasília, v. 22, n.80, p.65-81, abr. 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE). **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

LOPES, T. S., ABÍLIO, F. J. P. (2021). Educação Ambiental Crítica: (re)pensar a formação inicial de professores/as. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v.16, n.3, 38–58.

MARLON, Carlos. Dunas da Sabiaguaba margeiam a CE-010. 1 fotografia. **Jornal Diário do Nordeste**, Fortaleza, 22/09/2020. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/ce-010-e-coberta-por-areia-de-dunas-em-fortaleza-governo-aguarda-permissao-da-justica-para-remocao-1.2991678>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

MORAES, S. E. Interdisciplinaridade e transversalidade mediante projetos temáticos. **R. Bras. Est. Pedag.**, Brasília, v. 86, n. 213/214, p. 38-54, maio/dez. 2005.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

MORIN, E., LE MOIGNE, J-L. **A inteligência da Complexidade**. São Paulo: Peirópolis, 2000.

SALES, V. C. Os lençóis fortalezenses. **Revista Fortaleza**, v.1, abr. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2006.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia**. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SILVA, T. T. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SILVA, J. B. da. Formação socioterritorial urbana. *In*: DANTAS, E. W. C; COSTA, M. C. L; SILVA, J. B. da. **De cidade à metrópole: (trans) formações urbanas em Fortaleza**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

SOUZA, M. S. de. Análise da estrutura urbana. *In*: DANTAS, E. W. C; COSTA, M. C. L; SILVA, J. B. da. **De cidade à metrópole: (trans) formações urbanas em Fortaleza**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

TOZONI-REIS, M. F. C. Temas ambientais como “temas geradores”: contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória. **Educar em Revista**, n. 27, 2006. p. 93-110.

Revbea, São Paulo, V. 17, Nº 4: 97-112, 2022.